

O DOMINGO



SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL

Assinatura

Ano. 18; semestre. \$50. Pagamento ahesantado.
Para fóra: Ano. 1\$20; semestre. \$60; avulso. \$02.
Para o Brazil: Ano. 2\$00 (moeda forte).

PROPRIETARIO-DIRETOR—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)

RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º

ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$04 a linha.
Anuncios na 4.ª pagina. contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.

ADMINISTRADOR—MANUEL T. PAULADA EDITOR—HENRIQUE B. TAVARES

A tomada da Bastilha

Por toda a França corria um vento impetuoso de revolta contra o qual nenhum obstáculo poderia opôr-se; todas as camadas sociais se sentiam sacudidas por um forte estremecção, cujas consequências precisas ninguem podia prevêr, mas que todos acreditavam haverem de ser graves e profundas. Ainda aos mais levianos e desapaixonados se afigurava que os acontecimentos iam precipitar-se e que, do batalhar violento das paixões por tanto tempo reprimidas, surgiria um mundo novo, que nos primeiros ímpetos da victoria procuraria arrasar tudo quanto representasse uma idéa ou instituição do passado.

Os enciclopedistas haviam trabalhado profundamente os espiritos, e não era nas classes preponderantes que mais faltava a idéa da remodelação politica tendente a fazer da França alguma coisa diferente do que até então ela fóra; mas as revoluções dos espiritos, se bem que de mais eficazes e duradouros efeitos, são muito morosas na sua elaboração e levam, não raro, gerações para produzirem resultados praticos, se factores da outra natureza, principalmente os economicos, as não veem auxiliar e precipitar. E, assim, se todas as manifestações da vida colectiva franceza não patentiassem de forma iniludível o mal-estar que então se atravessava, chegando-se a uma época quasi insuportavel pela miseria de longe acumulada sobre a quasi totalidade dos francezes, porventura o glorioso movimento de 1789 em França teria sido retardado, se não vencido logo no seu aparecimento.

São bem conhecidas as tristes condições em que a França ia passando a vida na segunda metade do

seculo dezoito. A realza, com a megalomania de Luiz XIV, a devassidão da regencia e a lubricidade da côrte de Luiz XV, tornára impossivel o equilibrio financeiro, ao qual andava jungido o mais temeroso descalabro económico, que fazia da França um vasto e tétrico campo em que a fome negra tripudiava sem dó nem remedio. Todos conclamavam por medidas urgentes e energicas, que puzessem termo a um estado de coisas em que a vida nacional parecia ir-se esgotando sem quasi esperanças de salvação. D'essa grita geral, a que a realza não poude por mais tempo cerrar ouvidos, até então contumazmente surdos aos lamentos da miseria geral, surgiram os Estados-geraes que, por não representarem de nenhum modo as aspirações nascidas nos espiritos pela ação quasi cielepia dos filósofos e pensadores da época, depressa cederam o lugar á Constituinte, á 1.ª assembléia politica, que em França avocou a si a representação nacional, assentando, como base inabalavel do direito politico moderno, que n'um estado só uma soberania era justa e legitima, a da nação. E em afirmativa tão singela e tão indiscutivel em nossos dias ia a mais poderosa alavanca revolucionaria, aquela que, mais real que a desejada por Archimedes, faria deslocar é derruir um mundo velho de preconceitos, privilegios e gravames de toda a ordem.

A realza teve então a consciencia nítida e perfeita de que os acontecimentos, a não serem forte e violentamente contrariados, lhe acarretariam a queda fatal e irremediavel. E então, tambem, assumiu função francamente revolucionaria contra a revolução, cujas conquistas se iam afirmando de hora para hora. Em Versailles, do seio da Constituinte, surgia, por entre os aplausos da nação inteira, a nova soberania;

Paris agitava-se e sacudia o torpôr secular para, n'um estremecção violento, aluir as paredes do velho edificio social, cujo travejamento estalava sinistramente por todas as junturas.

Com a cegueira dos que o espirito humano condenou para todo o sempre, a realza, em vez de aceitar nobre e lealmente os acontecimentos, em vez de se deixar insuflar pelas auras de vida nova, que d'um canto a outro da nação sopravam, procurou esmagar, primeiro pela hipocrisia, depois pela violencia, o que representava a mais entranhada aspiração nacional. E se á violencia não respondesse a violencia, se a nação se não levantasse como um só homem, dirigido por uma vontade inflexivel, a lucta protelar-se-ia e, quiçá, dias mais sangrentos ainda do que os que a história teve de registar, teriam assinalado o advento de novas idéias.

O rei, Luiz XVI, sempre fraco e indeciso, mas sempre tambem mais inclinado a ouvir os conselhos dos que não compreediam o problema que a nação procurava resolver, despedira Necker do poder e maadára acumular tropas mercenárias em Versailles para um ataque contra a Constituinte, em Paris, para afogar em sangue os protestos e movimentos que em prol d'uma nova ordem de coisas se fizesse. Caíra finalmente a máscara, e a nação sentia bem, n'esse momento augusto o terrivel, que ou levantava a lucta que lhe fóra tão audaciosamente lançada, ou teria de desistir, quem sabe se para sempre, o que equivaleria á morte, das suas mais justas reivindicações. A's máquinhas da realza respondeu então o povo de Paris.

Em massa, n'um acto espontaneo que a psicologia colectiva explica pelo imperio dos grandes sentimentos e pela sugestão das grandes idéias nas multi-

dões, os parisienses, á voz d'um advogado ainda novo e quasi desconhecido, Camilo Desmoulins, armam-se, assaltando para isso os estabelecimentos em que se sabia ezestirem armas, e vão entusiastas contra a Bastilha, a pesada e negra fortaleza que em Paris era o símbolo do poder absoluto dos reis e representava ainda para a cidade, anciosa de liberdade e de vida nova, uma ameaça terrivel contra quaesquer manifestações de revolta. Ao povo armado queria a realza opôr tropas estrangeiras, que mercenariamente trazia a soldo para abafarem quaesquer gritos de sedição popular. Tudo, porém, foi baldado!

Muitos e muitos parisienses caíram varados pelas balas que a tétrica fortaleza despejava do seu negro e horrendo bojo; muito sangue generoso do povo avermelhou o chão visinho d'aquella monstro, que parecia zombar das cóleras populares. Mas, ao cabo, a 14 de julho de 1789, a Bastilha caiu e com tamanho estrondo que a sua queda ecoou por toda a França e, galgando por todas as fronteiras d'esta, se fez sentir em todo o mundo. E' que na sua queda a Bastilha arrastava sofrimentos seculares; é que com ela desaparecia um mundo que fóra uma geena em que os povos sofreram os horrores de todas as maldições.

Uma sociedade nova surgia, afirmando-se por toda a parte generosa, progressiva e altruista. A alegria inundava todos os rostos; velhos, mulheres, crianças e adultos, todos se abraçavam, dançavam e choravam lagrimas de alegria, como se um sol novo, de luz e calor até então desconhecido, viera afagar a terra. E, de facto, assim era. A França teve então pela vez primeira a consciencia perfeita da sua individualidade; o mundo começou então a quebrar todos os grilhões que até ahi

o haviam acorrentado, e abriu os olhos a uma nova e mais bemfazeja luz. A's idéias então afirmadas vieram juntar-se novas idéias; os que até então haviam atravessado a vida como párias começaram de erguer-se e começaram de afirmar os seus direitos á ezistencia e ao gosto do que a natureza fez patrimonio de todos e não apagnagio d'um punhado de privilegiados. Um turbilhão de idéias veiu então para a vida sacudir e abalar todos os espiritos, e, ôje, horisontes novos puderam alargar-se para o homem, devido ao derruir do velho mundo, simbolizado na fúnebre Bastilha. E a obra então iniciada continuará afirmando-se cada vez mais até á sua completa realisação!

Agostinho Fortes.

Comentarios & Noticias**O preço da batata**

Não passou de nove centavos para onze cada quilo, como uma comissão composta de individuos da vila da Moita e d'esta que se dizem amigos de povo pediu ao governo, mas para dez o preço da batata.

Com mais uns empurrõesinhos ela chegará ao preço que o povo a não possa comprar e tornar-se-ha, como tantos outros artigos indispensaveis á vida, iguaria de mesa rica.

E' isto: o governo viu já que o número de patriotas cresce cada vez mais, que a prisão os não faz esmorecer e que o verdadeiro patriotismo está no povo. Qual a maneira mais facil e economicos de se desfazer d'ele? Mandando-o á fome.

Uma representação

Faz ôje dez anos que o illustre homem de sciencia e grande liberal dr. Miguel Bombarda entregou na Camara dos Deputados a representação da Associação do Registo Civil, pedindo a obrigatoriedade do registo civil. A comissão era composta pelos illustres democratas dr. Teófilo Braga, dr. Nagalhães Lima e Bôto Machado.

Consoladilubo.

Parece que uma comissão de catolicos manifestou desejo de levar para Leiria o bispo de Braga, visto o sr. Sidonio ter ah reatado a diocese.

Agora é que o célebre deputado por Leiria vai ficar consoladinho...

Estamos de acôrdo

O governo d'esta republica... nova, que para ahi vaxa e per segue republicanos e liberaes, prohibiu a reuniao de quarta feira, passada em Lisboa promovida pelo Livre Pensamento e presidida pelo grande cidadão, sr. dr. Magalhães Lima. E ao mesmo tempo que prohibe reunioes de propaganda contra as aves negras e agourentas do jesuitismo devasso, assassino e ladrão, permite que este faça comicios publicos como ha dias em Pamplhosa da Serra e que Deus castigou desconjuntando o palanque e fazendo estatelar no chão oradores e devotos que ali se achavam mostrando a sua fé... pela Santa Madre Igreja.

Querem agora, segundo se lê no Diario de Noticias, que aqui fosse obra de ateus.

Estamos de acôrdo...

Toda a gente está contente

Quando no tempo da tirania democratica faltava, pela absoluta força das circunstancias, alguma coisa, isto é, não havia em excessiva abundancia tudo que se desejava, toda a gente se levantava n'um unisono protesto e o menos que se chamava ao governo era ladrão. Agora todos estão sendo escandalosamente roubados e não ha quem levante a voz contra o azeiteiro, o homem da hortaliça, ou o carneiro! E porque não haviam de ter inventado um Sidonio ha mais tempo com tão largos horisontes?!

A censura

Volto D. Censura a mutilar os jornais republicanos, facto que serve de gaudio ao talassismo. Os leitores já sabem que os côrtes d'esses jornais são escândalos que não convêm serem conhecidos, e d'ahi o motivo por que D. Censura assim procede, bem contra o exposto n'uma lei que o actual poder promulgou em 17 de junho último e que esta heizee:

Artigo 3.º—As commissões de censura eliminarão qualquer noticia unicamente nos casos seguintes:

- a) Quando seja prejudicial á defeza nacional, militar ou economica ou ás operações de guerra;
b) Quando envolva propaganda contra a guerra;

Pois a censura salta por cima da lei e corta o que lhe parece.

o Porvir

Este denodado colega de Beja foi intimado a suspender a sua publicação por não convir ao actual poder. E isto depois de preso arbitrariamente o seu director, sr. Oliveira d'Almeida.

E viva a liberdade... do crime.

Cobertas...

O nosso amigo padre Antunes não desiste, nas suas homilias, de aconselhar ás devotas que apareçam na igreja cobertas. Não gosta de as vêr em cabelo, é o que quer dizer e, assim, algumas, para lhe serem agradaveis, apresentam-se de mantilha.

Estas são as que irão para o céu com carta de recommendação do padre Antunes.

E quem nos dera a nós, com algumas d'elas, também lá ir...

Transcriçào

O nosso prezado colega «O Benaventense» transcreveu do nosso jornal o artigo Retroceder... do nosso ilustre colabrador, sr. Manuel Noronha Lezameta, o que muito agradece mos.

COFRE DE PEROLAS

A BASTILHA

Corria um sôpro ardente. Era jornalha o ar Como o que sae da bôca immensa dos vulcões. Ia travar batalha o odio popular Que fôra accumulado em tantas gerações.

Esse nome ezecrado — a tôrpe realza — Devia ser riscado emfim de toda a França E os muros da Bastilha — heáionda fortaleza — Repetiam somente os ecos da vingança.

N'um impeto febril, em estos de gigante, Quiz o povo essa mole, impávido, abater E o monstro colossal, de larga fauce hiante, Rolou ali no chão, p'ra nunca mais se erguer.

A Bastilha caiu; depois, n'esse lugar Que encheu de assombro e horror as páginas da história O povo entusiasta, em danças, a cantar, Celebrava o triumpho enorme da victoria.

Grande paiz a França! Aquele povo estoico Levou a todo o mundo o sol da Liberdade; Erguendo as mãos ao céu, n'um belo gesto heroico, As algemas quebrou á triste humanidade.

Ainda ôje combate o mais horrendo crime, Vertendo a jorros mil o sangue seu secundo. D'ali é que sae sempre a luz que nos redime. Bemdita seja a França — o cérebro do mundo!

JOAQUIM DOS ANJOS.

Variola

Por toda a parte se vai manifestando com mais ou menos intensidade a epidemia da variola. E' conveniente, pois, que todas as crianças sejam levadas á vacinacão ás quintas feiras, na administração do concelho, onde é encontrado exclusivamente para esse fim o sr. dr. Navarro de Paiva, illustre sub-delegado de saude do concelho.

Alfredo Pimenta

Este desvergonhado transfuga que gente d'esta terra tanto elogiou e quiz levar ao parlamento como representante do círculo e do Partido Evolucionista, chamava ha dias no órgão realista onde, pago, vomita sandices contra a Republica, «facinora da peor espécie» ao sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Costumam pagar assim, sr. dr. Antonio José d'Almeida, os ma landros a quem se mata a fome.

Não de arrepende-se

Mostram se algo aborrecidos os membros que atualmente compõem a commissão administrativa d'esto concelho pelo facto de não verem dinheiro no cofre para pagarem melhoramentos. Têm razão.

Mas por que não se servem já do Codigo de Posturas da camara democratica e do imposto caiz? E' obra feita e de resultados seguros para, dentro em pouco, fazerem brilhar a sua administração. Não querem? Pois hão de arrepende-se.

Os moinhos não moem sem vento.

Boletim do Abastecimento

Da Secretaria do Estado das Subsistencias e Transportes recebemos o n.º 1 d'esta publicação official, que agradecemos.

Avaliações e avaliadores

A commissão avaliadora das propriedades rusticas do concelho de Alcochete, parece que julgando-se no Brazil, tem dado um valor ezorbitante, tão ezorbitante a essas propriedades, que chega a multiplicar por dez o seu valor real.

Mas tem graça e por aqui o leitor esta a vêr o espirito de imparcialidade que preside a este serviço. Um pobre fazendeiro que tem um bozadito de terra que lhe custou uns quatrocentos escudos, a talentosa e muito entendida commissão dá-lhe o valor de quatro contos, as herdades da Barroca

d'Alva e Rilvas, que valem centenas de contos, estão avaliadas em meia duzia, isto é, na decima parte do seu valor. E' porque o sr. Santos Jorge está pobresinho e precisa do favor do Estado no que diz respeito á contribuiçãopredial.

Ora bolas!

Os proprietarios de Aldegalga requereram quarta feira passada novas avaliações e fizeram uma representacão á estação competente, a fim de que o absurdo não vá por diante.

Não ha duvida

Quem havia de dizer que aqui ha sete mezes atraz a republica... nova faria crescer... de preço, está claro, até os pepinos que antes se pagavam a seis vintens a duzia? Pois agora, por cada um dos mais pequenos e já muitos, a mulher do lugar não cobra de vergonha pedir trez vintens! E os tomates, a catorze vintens? O ano passado por este tempo, cada par d'eles, grandes e maduros, se comprava—a ôlho—por um vintem; agora, se eles pesam meio quilo, quem os quizer tem de largar sete vintens! Os pimentos, tambem, e que são tãnto para quem tem a espinhela caída, cada um, cru e sem tempero, trez vintens.—menos na da—diz logo ali a mulher do lugar, se o freguez se dispõe a regatear.

A vida, assim, está impossivel, não ha duvida!

Julgamentos

Responderam quinta-feira passada no tribunal d'esta comarca: Manuel Batata, residente na Barra Cheia, condenado em oito mezes de prisão e um de multa a um escudo por dia pelo crime de ofensas corporais em Manuel Marques da Piedade, do mesmo sitio da Barra Cheia; e Carlos Carolino Gregorio, d'esta vila, condenado em 45 dias de prisão pelo crime de desobediencia ás autoridades policiaes.

A exploração do fundo do mar

Têm se formado ultimamente nos Estados Unidos varias companhias de exploração, tendo em mira principalmente explorar do fundo do mar as riquezas e em barcações perdidas na actual guerra submarina.

Eis alguns dados curiosos, incluídos no programa da exploração apresentado ultimamente:

O vapor Mérida metido a pique pelo almirante Ferragut com

têm centenas de barras em ouro e prata tudo n'um valor aproximado de 900:000 contos!

O Oceania afundado junto aos rochedos de Beachey Head guarda nos seus cofres parte d'um empréstimo dirigido á China no valor de 3 milhões de contos!

O Florentia afundado nas costas da Escocia, encerra 400:000 contos em ouro e platina!

Finalmente junto ás ilhas A mekiandea a 80 pés de profundidade jaz o vapor General Grant com um carregamento de barras em ouro no valor de 7 milhões de contos!!!

Fôgo...

Em Lisboa, quinta feira passada, houve fôgo, sabem onde? na freguezia do espinhaço, juntinho mesmo ás estações dos incendios, o que é extraordinario. O sr. Sidonio, a quem nada escasseia, distribuiu á farta açucar por aquelas estações. Escusado é dizer que os gulosos acudiram logo ali em grande número e depois... fôgo que manda o dono...

o pão

Está quasi em quatro vintens e meio o pão que pelas últimas eleições municipais se dizia ao povo d'este concelho lhe iria ser fornecido se a victoria coubesse á lista do concelho que era composta de gente rica, a qual está fazendo parte da commissão administrativa. Está quasi pelo prometi do preço e branquinho como o chapéo preto do padre Antunes.

3:000 comboios

Tendo o Estado Maior do Exercito dos Estados Unidos da America, decretado a mobilisacão de 690:000 homens, desde 5 de setembro a 5 de outubro de 1917, a Associação Americana de Caminhos de Ferro, teve que formar no curto espaço de um mez, 3:000 comboios com o fim de transportar forças para os diferentes campos de concentraçãõ.

Parece, á primeira vista, um número ezagerado, mas já assim não succede se pensar que um corpo de ezército de 80:000 homens necessita aproximadamente 6:230 vagons e furgons, formando um conjunto de 350 comboios!

Arroz... doce

Diz-se para ahi que a commissão administrativa fez uma requisicão de arroz que, como o açucar, será distribuido por dozes omeopaticas. Muito bem. A commissão tem dedo para a coisa e não se nos dá de apostar que depois es perará que a doenca espanhola nos deixe em paz para que os limões desçam de preço, e eis como ela, com pouco trabalho e economicamente, prepara arroz doce que oferecerá a todos os seus eleitores. E faz bem. Os eleitores, com a carestia da vida, já lá não vão agora por umas alpagatas ou um copo de vinho. Isto voltou á antiga e se não for o

arroz doce tem de ser o carneiro com batatas. Pois então!

CORRESPONDENCIAS

Canha, 1—Graças! Já ha sôro anti-varioloso n'esta vila! As entidades superiores d'este abençoado concelho dignaram se fornecer sôro anti-varioloso, sabem para quantas pessoas? Para seis.

Só seis pessoas tiveram a fortuna de ser revacinadas. Ha 300 pessoas para vacinar e revacinar em Canha, pois a Camara só enviou para o regedor quatro tubos. Pasmem os infelizes que precisam d'esse sôro! Só quatro tubos para 300 pessoas!

Dois mezes depois do regedor requisitar sôro anti-varioloso, dos rugos do médico d'esta vila e das nossas reclamações sobre o assunto, depois de tudo isto, sabendo-se que carecem de ser vacinadas e revacinadas cerca de 300 pessoas só apparecem quatro tubos que a muito custe o illustre medico consegue vacinar seis pessoas! Nada mais nada menos, seis! Ora bolas...

—Sepultou-se no cemiterio d'esta vila Emilia Aguiar, estre-mosa filha do nosso prezado correigionario João Pereira Aguiar, cujo funeral foi feito a expensas da Sociedade de Beneficencia Mario Sagneiro.

Ao nosso bom amigo os nossos sentidos pèzames. — C

ANUNCIOS

CASAPANA

Vende-se uma com arreios e carroça. Trata-se com João Martins Mortal, rua do Quartel — Aldegalga.

COMPRATUDO

Móveis antigos e modernos, loiças, cristais, coichas, fogões, cautelas de penhores, etc., etc.

Dirigir a JANUARIO CORTADOR em 833 ALDEGALEGA



A UNIÃO LISBONENSE J. Rodrigues, L. da

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem compiacencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41. R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recebe encomendas de todos os artigos.